Análise MENSAL

ALHO
SETEMBRO DE 2026

MERCADO NACIONAL
1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em setembro, situou-se em R$ 153,30/caixa com 10 kg, apresentando aumentos de 11,5% quando comparado com o mês anterior e de 18,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços mensais nominais pagos ao produtor, preços no atacado e preços no varejo - Em R$ / 10 kg
Setembro / 2026

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Setembro 2026 (3)	Variação (%)		Preço de Referência para FEE *
	Setembro 2025 (1)	Agosto 2026 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR [1]						
Minas Gerais	129,17	137,45	153,30	11,5%	18,7%	Região Sul: R$ 10,67/kg
Goiás	120,00	125,00	137,27	9,8%	14,4%	Regiões Centro-Oeste,
Santa Catarina	-	-	-	-	-	Nordeste e Sudeste:
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	R$ 11,57/kg
PREÇO NO ATACADO						
Goiás - Alho nacional [2]	220,00	162,50	171,36	5,5%	-22,1%	
São Paulo - Alho nacional (roxo) [3]	196,36	178,53	193,24	8,2%	-1,6%	
PREÇO NO VAREJO (SP) [4]	496,00	412,00	-	-	-	

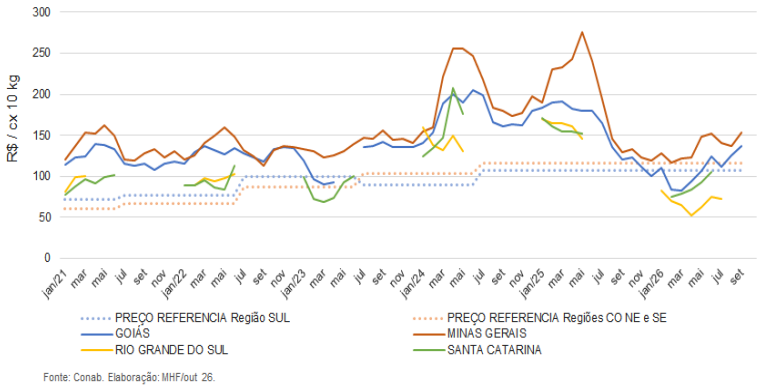
Fonte: Conab e IEA. Elaboração: MHF/out 26.

* Preço de referência básico para o *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários*, Atualização Manual de Crédito Rural nº 745, de 16/7/2025.

[1] Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.
[2] Alho nacional.
[3] Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).
[4] Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).
- Não disponível.

No estado de Goiás, o preço pago ao produtor, em setembro, situou-se em R$ 137,27/caixa com 10 kg, apresentando aumentos de 9,8% na comparação com o mês anterior e de 14,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 1 Alho (nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5): Preços mensais nominais pagos ao produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e preços de referência, jan/2021 a set/2026 - Em R$ / cx 10 kg



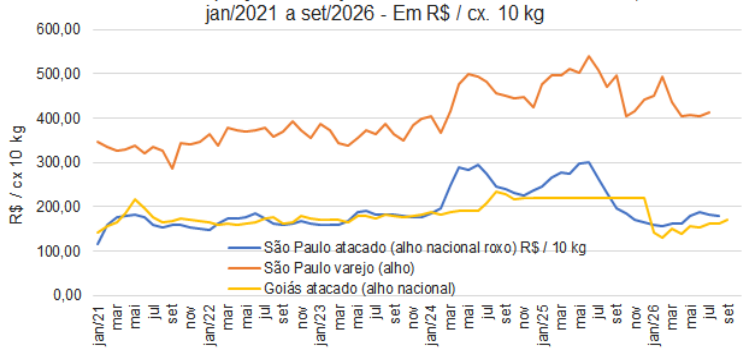
Fonte: Conab. Elaboração: MHF/out 26.

O preço do alho nacional, no atacado, no estado de Goiás, em setembro, situou-se em R$ 171,36/ cx. com 10 kg, apresentando aumento de 5,5% na comparação com o mês anterior e redução de 22,1% quando comparado com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

Em São Paulo, no atacado, na região metropolitana, o preço situou-se em R$ 193,24/cx com 10 kg, apresentando aumento de 8,2% na comparação com o mês anterior e redução de 1,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 2 Alho: Preços mensais nominais no atacado do alho nacional roxo na região metropolitana de São Paulo e do alho nacional em Goiás e preços no varejo do alho na cidade de São Paulo, jan/2021 a set/2026 - Em R$ / cx. 10 kg



Fonte: IEA e Conab. Elaboração: MHF/out 26.

2. IMPORTAÇÕES

Nos primeiros três trimestres de 2026, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram redução de 2,7% em termos de quantidade na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 125,0 mil t, e redução de 7,9% em valor, representando uma despesa com importações de US$ 172,9 milhões CIF, incluindo gastos com frete e seguro, a um preço médio de US$ 1.383,3/t nesse período, uma redução de 5,3% na comparação com o preço médio do mesmo período do ano anterior (Quadro 2 e Gráfico 3).

A principal origem das importações de janeiro a setembro foi a Argentina, representando 66,4% (US$ 114,8 milhões CIF) do valor total importado e 67,3% (84,1 mil t) da quantidade, a um preço médio de US$ 1.364,4/t CIF no período.

Foi seguida pela China, representando 23,6% (US$ 40,7 milhões) do valor total importado e 24,6% (30,7 mil t) da quantidade, a um preço médio de US$ 1327,1/t CIF no período.

O terceiro principal exportador para o Brasil nesses nove primeiros meses foi o Egito, que representou 8,9% (US$ 15,4 milhões) do valor total importado e 7,0% (8,7 mil t) da quantidade, a um preço médio de US$ 1.755,6/t CIF no período.

Chile, Espanha e Turquia complementaram as origens do alho importado pelo país de janeiro a setembro.

Em setembro/2026, a importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentou reduções de 30,4%, em termos de quantidade, na comparação com o mês anterior, e de 38,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 6,6 mil t, a um preço médio de US$ 1.724,7/t no mês.

Em valor, houve reduções de 16,8% na comparação com o mês anterior e de 12,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, representando uma despesa com importações de US$ 11,4 milhões CIF no mês.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

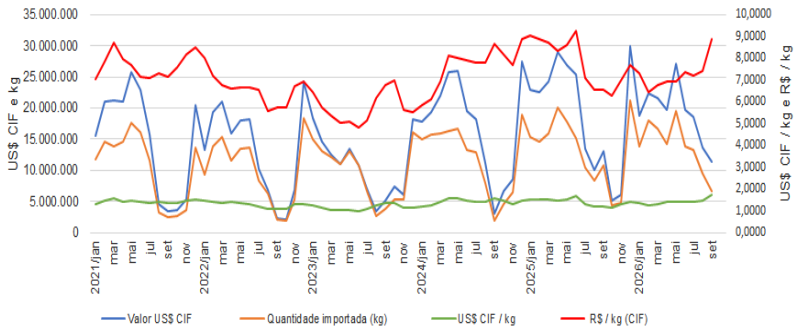
Em setembro, a principal origem das importações foi a China, representando 72,6% (US$ 8,2 milhões CIF) do valor total importado no mês e 80,5% (5,3 mil t) da quantidade total importada, a um preço médio de US$ 1.554,5/t CIF no mês (Quadro 3 e Gráfico 4).

Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090), 2020 a 2026 (até setembro)
Em US$ milhões CIF, mil t, US$ CIF / t e variação (%)

Período	US$ milhões	Var. %	Mil t [2]	Var. %	Preço (US$ CIF / t)	Var. %
2020	289,9	-	193,5	-	1.497,9	-
2021	180,6	-37,7%	125,7	-35,0%	1.436,8	-4,1%
2022	158,5	-12,3%	119,7	-4,8%	1.324,2	-7,8%
2023	128,2	-19,1%	115,0	-3,9%	1.114,3	-15,8%
2024	205,7	60,5%	145,6	26,5%	1.413,0	26,8%
2025	228,9	11,3%	158,8	9,1%	1.441,6	2,0%
2026 (jan a set)	172,9	-7,9%	125,0	-2,7%	1.383,3	-5,3%
2025 (jan a set)	187,8		128,5		1.461,1	
2026 (set)	11,4	-12,5%	6,6	-38,2%	1.724,7	41,6%
2025 (set)	13,1		10,7		1.217,6	
2026 (ago)	13,7		9,5		1.441,8	
2026 (set)/2026 (ago)		-16,8%		-30,4%		19,6%

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26.
[1] Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090).
[2] Peso líquido do produto importado.

Gráfico 3 Alho (NCM 0703 2090): Valor, quantidade e preço das importações, jan/2021 a set/2026
Em US$ CIF, kg, US$ CIF/ kg e R$ / kg



Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26.

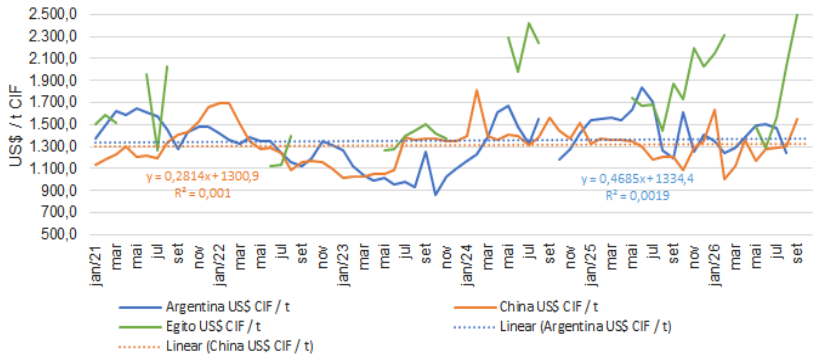
Quadro 3 Alho (NCM 0703 2090): Preços médios mensais das importações brasileiras
com origem na Argentina, China, Egito e total das origens - Em US$ CIF / t e variação (%)

Origem	Setembro 2025 (1)	Agosto 2026 (2)	Setembro 2026 (3)	Variação % (3) / (2)	Variação % (3) / (1)
Argentina	1.198,7	1.240,0	-	-	-
China [1]	1.209,4	1.299,0	1.554,5	19,7%	28,5%
Egito	1.870,6	2.030,2	2.505,5	23,4%	33,9%
Total das origens	1.217,6	1.441,8	1.724,7	19,6%	41,6%

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26.
[1] Preço sujeito a LETEC (Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum) de 35,0% e ao direito adicional de *anti-dumping* de US$ 0,78/kg,

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

Gráfico 4 Alho (NCM 0703 2090): Preços mensais das importações com origem na Argentina, China e Egito - jan/2021 a set/2026
Em US$ / t CIF



Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26.

O preço CIF importação em setembro do alho com origem na China apresentou aumentos de 19,7% na comparação com o mês anterior e de 28,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

As importações de alho com origem na China, classificadas nas NCMs 0703 2010 (*Alho para semeadura, sementeira*) e 0703 2090 (*Outros*), devem recolher, quando internalizadas, o direito adicional de *anti-dumping* de US$ 0,78/kg, conforme determinado pela Resolução MDIC/GECEX nº 797, de 29/9/2025, publicada no DOU de 30/9/2025. Essas importações estão sujeitas também à tarifa de 35,0% *ad valorem*, conforme estabelecido pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

Foi seguida pelo Egito, representando 26,7% (US$ 3,0 milhões CIF) do valor mensal total importado e 18,4% (1,2 mil t) da quantidade total importada no mês, a um preço médio de US$ 2.505,5/t CIF.

O preço CIF de importação em setembro do alho com origem no Egito apresentou aumento de 23,4% na comparação com o mês anterior e redução de 33,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O terceiro maior exportador para o país em setembro foi a Espanha, representando 0,3% (US$ 36,9 mil CIF) do valor mensal importado e 0,7% (46,2 t) da quantidade total importada, a um preço médio de US$ 800,0/t CIF no mês.

O preço CIF de importação em setembro do alho com origem na Espanha apresentou redução de 48,5% na comparação com o mês anterior.

A Turquia complementou os países de origem das importações em setembro.

A Argentina não exportou alho para o país no mês de setembro.

A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

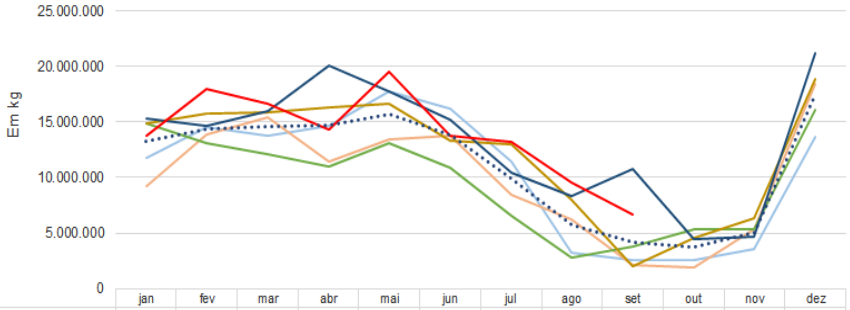
Na importação de semente (NCM 0703 2010), a tarifa *ad valorem* de importação estabelecida na Tarifa Externa Comum (TEC) é de 0%.

Considerando a quantidade total importada nos nove primeiros meses de 2026, observa-se que esse volume de importações encontra-se em patamar 17,7% acima da quantidade total média observada para esse período nos anos de 2021 a 2025 (Gráfico 5).

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

O preço médio das importações de janeiro a setembro de 2026, denominado em dólar CIF, situou-se em patamar 5,3% acima do preço médio observado para esse período nos anos de 2021 a 2025 (Gráfico 6).

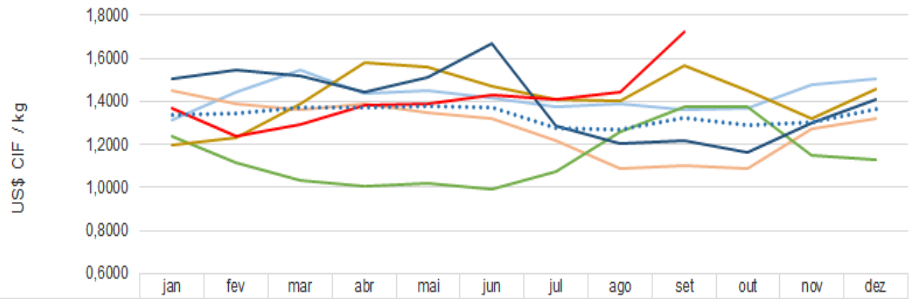
Gráfico 5 Alho (NCM 0703 2090): Quantidades mensais importadas, 2021 a 2026 (até setembro)
Em kg



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Quantidades 2021	11.760.860	14.578.420	13.767.660	14.629.840	17.714.480	16.155.120	11.489.810	3.246.300	2.527.950	2.613.034	3.577.760	13.631.350
Quantidades 2022	9.223.390	13.896.408	15.433.860	11.484.876	13.438.630	13.743.210	8.433.110	6.216.470	2.093.030	1.935.100	5.384.385	18.382.534
Quantidades 2023	14.911.870	13.096.480	12.078.800	11.019.050	13.153.000	10.867.410	6.605.365	2.746.165	3.782.670	5.332.820	5.323.050	16.123.290
Quantidades 2024	14.890.680	15.772.930	15.871.930	16.356.810	16.666.080	13.267.060	12.938.610	7.958.770	1.978.000	4.615.860	6.388.000	18.865.050
Quantidades 2025	15.318.300	14.620.370	15.968.680	20.111.830	17.735.860	15.251.960	10.482.210	8.297.200	10.725.660	4.433.200	4.694.620	21.142.406
Quantidades 2026	13.757.270	18.008.397	16.663.032	14.283.960	19.471.110	13.751.696	13.195.550	9.520.200	6.624.466			
Média quantidades importadas 2021 a 2025	13.221.020	14.392.922	14.624.186	14.720.481	15.741.610	13.856.952	9.989.821	5.692.981	4.221.462	3.786.003	5.073.563	17.628.926

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26.

Gráfico 6 Alho (NCM 0703 2090): Preços mensais das importações, 2021 a 2026 (até setembro) Em US$ CIF / kg



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços 2021	1,3137	1,4450	1,5475	1,4342	1,4533	1,4179	1,3737	1,3885	1,3588	1,3703	1,4745	1,5078
Preços 2022	1,4481	1,3880	1,3584	1,3886	1,3447	1,3231	1,2195	1,0882	1,1001	1,0884	1,2752	1,3233
Preços 2023	1,2365	1,1135	1,0336	1,0056	1,0188	0,9890	1,0758	1,2579	1,3755	1,3780	1,1511	1,1299
Preços 2024	1,1953	1,2306	1,3884	1,5788	1,5621	1,4707	1,4092	1,4013	1,5666	1,4495	1,3230	1,4549
Preços 2025	1,5034	1,5433	1,5167	1,4447	1,5150	1,6713	1,2860	1,2052	1,2176	1,1635	1,3032	1,4120
Preços 2026	1,3650	1,2407	1,2944	1,3826	1,3896	1,4330	1,4077	1,4418	1,7247			
Média Preços CIF 2021 a 2025	1,3394	1,3441	1,3689	1,3704	1,3788	1,3744	1,2728	1,2682	1,3237	1,2899	1,3054	1,3656

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

3. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
A quantidade importada de janeiro a setembro recuou 2,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, e apresentou redução de 30,4% em setembro na comparação com o mês anterior (Quadro 2). Em setembro, o preço médio das importações, cotado em dólares, aumentou 19,6% na comparação com o mês anterior e em 41,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 2).	O período de colheita se estende até outubro no Sudeste e Centro-Oeste. O preço médio mensal das importações, de janeiro a setembro de 2026, cotado em dólares CIF, foi 5,3% menor ao do preço médio observado no mesmo período do ano anterior (Quadro 2 e Gráfico 6). Em reais correntes, na comparação dos dois períodos, a redução do preço médio das importações situou-se em 10,7% (Gráfico 3).

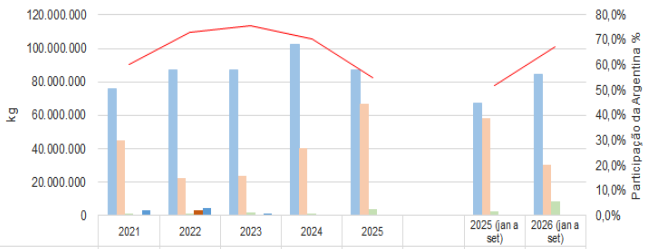
Expectativa: Em setembro, o preço pago ao produtor em Minas Gerais aumentou 11,5% (+ 20,2% de janeiro a setembro) e em Goiás 9,8% (+ 24,8% de janeiro a setembro) na comparação com o mês anterior, mesmo com a entrada no mercado da safra 2026 das regiões Sudeste e Centro-Oeste (Quadro 1 e Gráfico 6). Nos dois estados, os preços reais pagos ao produtor de janeiro a setembro se aproximam dos preços médios reais dos últimos cinco anos (Gráficos 9 e 10).

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

4. DESTAQUES DO ANALISTA

1. O Gráfico 7 apresenta a evolução das quantidades importadas pelo país no período 2021 a 2026 (até setembro), com origem nos cinco principais mercados, classificados com base nos volumes importados em 2025, ano em que representaram 99,8% do total importado.

Gráfico 7 Alho: Principais mercados das importações brasileiras de alho (NCM 0703.2090) e participação percentual da Argentina, 2021 a 2026 (até setembro) - Em kg e %



	2021	2022	2023	2024	2025	2025 (jan a set)	2026 (jan a set)
Argentina	76.004.050	87.392.418	86.969.580	102.522.930	87.016.106	66.881.180	84.191.268
China	44.766.920	22.401.640	23.970.570	40.299.000	67.060.500	58.238.500	30.740.560
Egito	984.340	1.325.960	1.646.650	1.606.380	3.908.420	2.901.420	8.789.406
Chile	504.880	3.604.040	865.410	552.460	450.420	330.420	939.860
Espanha	3.120.594	4.818.345	1.142.920	540.590	92.180	92.180	298.200
Participação Argentina (%)	60,5%	73,0%	75,6%	70,4%	54,8%	52,0%	67,3%

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/out 26.

No período janeiro a setembro de 2026, enquanto a quantidade importada da Argentina, isenta de tarifa de importação, aumentou 25,9%, a quantidade importada da China, sobre a qual incide a tarifa alfandegária de 35,0% acrescida do direito *anti-dumping* de US$ 0,78/kg, recuou 47,2%, ambos os percentuais quando comparados com o mesmo período do ano anterior.

A participação da quantidade importada de alho com origem na Argentina na quantidade total importada pelo Brasil de janeiro a setembro, aumentou de 52,0% em 2025 para 67,3% em 2026.

Conforme dados oficiais da *Food and Agriculture Organization* (FAO/FAOSTAT), a Argentina foi o décimo quarto maior produtor e segundo maior exportador global de alho em 2024, quando exportou para o Brasil o equivalente a 65,4% de sua produção e a 67,2% do total de suas exportações.

Os demais três principais exportadores para o país apresentaram o seguinte comportamento de suas quantidades exportadas no período janeiro a setembro: Egito: + 202,9%; Chile: + 184,4%; e Espanha: + 223,5%, todos os percentuais na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Do total das importações de janeiro a setembro de 2026, 33,9% do valor e 32,5% da quantidade foram destinadas ao estado de São Paulo, sendo 52,9% da quantidade em modal rodoviário e 47,1% da quantidade em modal marítimo. É seguido pelos estados de Rondônia (29,7% do valor e 30,3% da quantidade) sendo 83,3% da quantidade em modal rodoviário e 12,0% da quantidade em modal marítimo e Santa Catarina, que internalizou 8,0% do valor e 9,4% da quantidade do total das importações de alho no período, sendo 97,0% da quantidade em modal rodoviário e 3,0% em modal marítimo. Considerando o total das quantidades importadas de janeiro a setembro, 68,0% utilizou o modal rodoviário, 31,8% o modal marítimo e 0,2% o modal aéreo.

Esses três estados representaram 71,7% do valor e 72,2% da quantidade dos destinos das importações no período. Outros vinte e dois estados complementaram os estados de destino das importações de alho nesses três primeiros trimestres.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

2. A relação dos preços do alho importado com origem na Argentina e destinado ao estado de São Paulo, em dólares CIF convertidos para real pela taxa de câmbio do mês, de janeiro a setembro de 2026 (considerando que em setembro a Argentina não realizou exportações para o país), com o preço do alho roxo nacional no atacado na região metropolitana de São Paulo, ambos os preços em R$ / cx. 10 kg, evoluiu de uma média de 34,3% nos primeiros nove meses de 2025 para 42,9% no mesmo período de 2026 (Gráfico 8).

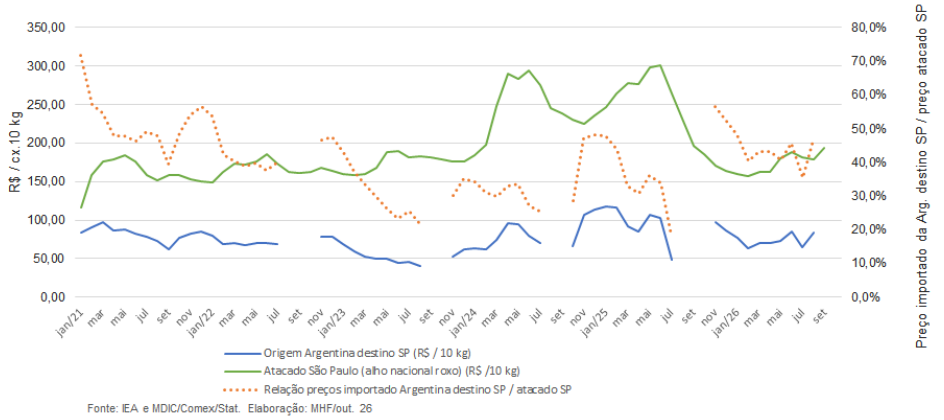
O aumento dessa proporcionalidade, na comparação de janeiro a setembro de 2026 com o mesmo período do ano anterior, deve-se à redução dos preços médios do alho nacional roxo praticados no atacado paulista, em 36,6% entre os dois períodos.

Adicionalmente, o preço médio de importação do alho com origem na Argentina e destinado ao estado de São Paulo, denominado em reais, recuou 19,3% na comparação dos dois períodos.

De janeiro a agosto, considerando os extremos da série, o preço do alho importado com origem na Argentina e destinado ao estado de São Paulo aumentou 8,4% e, de janeiro a setembro, o preço no atacado na região metropolitana de São Paulo aumentou 21,0%.

A participação da quantidade de alho importado com origem na Argentina e destinado ao estado de São Paulo na quantidade total do alho importado com origem na Argentina, evoluiu de 18,9% de janeiro a setembro de 2025 para 21,5% no mesmo período de 2026.

Gráfico 8 Alho: Preços mensais das importações de alho com origem na Argentina e destinadas ao estado de São Paulo, preço do alho roxo nacional no atacado na região metropolitana de São Paulo e relação dos dois preços, jan/2021 a set/2026 - Em R$ / cx.



Fonte: IEA e MDIC/Comex/Stat. Elaboração: MHF/out. 26

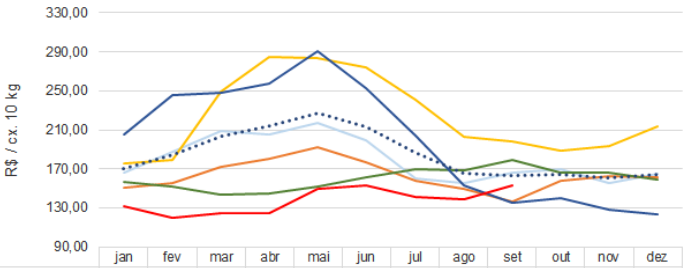
3. Em Minas Gerais, principal estado produtor, que representou 43,9% da produção nacional em 2025, considerando os preços nominais corrrigidos pelo IPCA de setembro/2026, o preço médio mensal real nos três primeiros trimestres de 2026 situou-se em patamar 37,9% inferior ao preço médio mensal real para esse período em 2025 e inferior em 28,5% ao preço médio mensal real observado nesse intervalo de tempo nos anos 2021 a 2025 (Gáfico 9).

Em Goiás, segundo principal estado produtor, que representou 36,8% da produção nacional em 2025, considerando os preços nominais corrrigidos pelo IPCA de setembro/2026, o preço médio mensal real nos primeiros nove meses de 2026 situou-se em patamar 38,9% inferior ao preço médio mensal real para esse período em 2025 e inferior em 35,0% ao preço médio mensal real observado nesse intervalo de tempo nos anos 2021 a 2025 (Gráfico 10).

Nos dois estados, os preços mensais reais pagos ao produtor em 2026 são menores que a média mensal desses preços nos últimos cinco anos no período janeiro a setembro.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

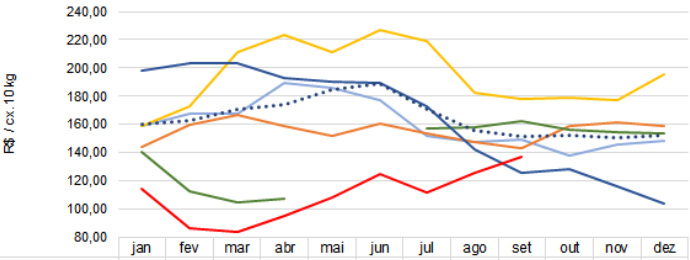
Gráfico 9 Alho (nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5): Preços mensais reais (base IPCA setembro/2026) pagos ao produtor em Minas Gerais, 2021 a 2026 (até setembro) e média 2021 a 2025 - Em R$ / cx. 10 kg



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços reais 2021	166,16	187,36	208,44	205,26	216,88	198,85	159,73	155,53	165,95	169,89	155,17	164,84
Preços reais 2022	150,35	155,97	171,92	180,85	192,01	176,91	157,63	149,07	136,09	157,63	163,05	161,83
Preços reais 2023	156,67	152,44	143,77	144,66	151,60	161,78	170,24	168,22	179,46	166,14	166,45	159,34
Preços reais 2024	175,38	179,00	248,60	284,61	283,30	273,71	240,94	203,11	197,97	189,26	193,51	214,06
Preços reais 2025	205,60	245,67	247,75	257,44	291,05	252,56	203,90	152,67	135,08	139,46	128,62	123,97
Preços reais 2026	132,10	119,61	124,51	124,47	149,48	153,32	140,82	138,58	153,30			
Média preços reais 2021 a 2025	170,83	184,09	204,10	214,56	226,97	212,76	186,49	165,72	162,91	164,47	161,36	164,81

Fonte: Conab. Elaboração: MHF/out 26.

Gráfico 10 Alho (nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5): Preços mensais reais (base IPCA setembro/2026) pagos ao produtor em Goiás, 2021 a 2026 (até setembro) e média 2021 a 2025 - Em R$ / cx. 10 kg



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços reais 2021	158,43	167,67	167,76	189,28	186,04	177,20	151,92	147,34	148,89	137,92	145,67	148,17
Preços reais 2022	143,83	159,94	167,04	158,57	151,51	160,39	153,75	147,56	143,05	159,13	161,47	159,12
Preços reais 2023	140,42	112,57	104,79	107,05			157,25	157,71	162,58	156,11	154,25	153,39
Preços reais 2024	158,65	172,60	211,47	223,22	211,09	227,28	218,97	182,77	177,63	178,99	176,91	195,09
Preços reais 2025	198,31	202,94	203,14	193,26	189,88	189,42	172,74	142,11	125,49	128,34	116,03	103,95
Preços reais 2026	113,97	86,82	84,14	95,21	107,92	124,45	111,85	126,02	137,27			
Média preços reais 2021 a 2025	159,93	163,14	170,84	174,28	184,63	188,57	170,93	155,50	151,53	152,10	150,86	151,94

Fonte: Conab. Elaboração: MHF/out 26.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241